



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO EXTERNA DESTINADA A ACOMPANHAR AS AÇÕES  
REFERENTES À EPIDEMIA DE ZIKA VÍRUS E À MICROCEFALIA -  
CEZZIKA**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_ DE 2016**

**(Da Sra Carmen Zanotto)**

*Requer a realização de Audiência Pública com representante do Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba (PR) para debater acerca da epidemia de Zika Vírus e à microcefalia.*

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a Vossa Excelência, a realização de Audiência Pública com representante do Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba (PR) para debater acerca da epidemia de Zika Vírus e à microcefalia.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### JUSTIFICATIVA

O Brasil precisa investir mais em tratamentos e estimular parcerias entre universidades, instituições e empresas na batalha contra às sequelas deixadas pelo Vírus Zika.

Com a exploração de casos de Zika, cinco hospitais do estado do Paraná se tornaram referência para receber bebês com microcefalia. Dentre eles o Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba que através de entrevista jornalística, em depoimento médico acerca do atendimento as crianças microcéfalas, expos que “uma vez recebido o diagnóstico, o ideal é que a criança receba toda a assistência de uma equipe multidisciplinar, com fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais. À medida que ela for se desenvolvendo, os pais e os médicos devem estar atentos aos comprometimentos que possam surgir”.

A microcefalia ganhou as manchetes dos jornais em outubro do ano passado, quando foi levantada a suspeita de que o aumento de casos dessa malformação poderia estar relacionado à discussão do vírus zika, cujo transmissor é o *Aedes Aegypti*, o mesmo da dengue e chikungunya. Estima-se que a taxa de prevalência da microcefalia antes da Zika era de 1 (um) caso a cada 20 (vinte) mil nascimentos, de acordo com os dados do SINAC (Sistema de Informações sobre nascidos). Desde 2015 até agora, no entanto, foi notificado um aumento estrondoso no número de casos.

As estruturas de atendimento demandada por uma criança com microcefalia incluíram uma equipe multidisciplinar composta por médico fisiatra, neuropediatra e neurologista, geneticista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. Para uma criança com danos neurológicos menos graves, o não acesso a recursos médicos pode sacrificar a chance de ela ser independente. Já para uma criança com danos severos, não receber tratamento pode significar a morte.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Diante do exposto, solicito apoio dos nobres pares para a aprovação desta participação essencial em audiência pública para esclarecer a situação acima acerca do atendimento essencial para as crianças com sequelas neurológicas.

Sala da Comissão,            de            de 2016.

**Deputada Carmen Zanotto**  
**PPS/SC**